



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Adilton Jorge Crespo Neto

Educação continuada em saúde nos casos de parasitoses
intestinais assistidos pela Unidade Básica de Saúde
Sede de São José do Calçado, ES

Florianópolis, Março de 2023

Adilton Jorge Crespo Neto

Educação continuada em saúde nos casos de parasitoses intestinais
assistidos pela Unidade Básica de Saúde Sede de São José do
Calçado, ES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Anapaula Martins Mendes
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Adilton Jorge Crespo Neto

Educação continuada em saúde nos casos de parasitoses intestinais
assistidos pela Unidade Básica de Saúde Sede de São José do
Calçado, ES

Essa monografia foi julgada adequada para
obtenção do título de “Especialista na aten-
ção básica”, e aprovada em sua forma final
pelo Departamento de Saúde Pública da Uni-
versidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Anapaula Martins Mendes
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: a Unidade Básica de Saúde (UBS) Sede de São José do Calçado - ES, atende cerca de 8000 pessoas, que residem em condições precárias de saneamento básico e de tratamento de água. Esse cenário favorece o aparecimento de um número expressivo de doenças infecto parasitárias, principalmente as verminoses. Considerando esta situação observou-se a necessidade em realizar um projeto de intervenção voltado às parasitoses intestinais, principalmente pelos casos diagnosticados, de forma recorrente, de giardíase. As parasitoses estão relacionadas às condições sócio sanitárias e representam um problema de saúde pública. A giardíase, a exemplo, pode acarretar inclusive, a má absorção de nutrientes, como ferro, vitamina A e B12. O que atinge principalmente crianças e interferem no desenvolvimento cognitivo e físico. **Objetivos:** construir em conjunto com a equipe da UBS um plano para reduzir o número de casos de parasitoses intestinais entre esta população. Capacitando os agentes comunitários para realizarem orientações e discutir a situação das parasitoses intestinais neste território, realizando atividades de educação continuada. **Metodologia:** as ações serão baseadas na capacitação da equipe, reeducação, acompanhamento e conscientização dos pacientes identificados e da conscientização da comunidade. O plano terá a duração de dezesseis semanas, e contará com ações direcionadas aos grupos de pacientes já diagnosticados com doenças infecto parasitárias, a partir da proposta de educação em saúde, buscando a conscientização e autonomia no cuidado destas pessoas, nesta comunidade. **Resultados esperados:** espera-se que com esse projeto que as atividades de educação em saúde, as visitas ao território e os planos de cuidado propostos tenham impacto no desenvolvimento do autocuidado a ser realizado pela comunidade, trazendo melhorias em sua qualidade de vida, livres das doenças parasitárias que as acometia, uma vez que, desconheciam os modos mais preliminares de higienização da água, do solo e dos cuidados básicos com a alimentação e com o próprio corpo.

Palavras-chave: Doenças Parasitárias, Educação Continuada, Educação em Saúde, Giardíase lamblia

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	21
	REFERÊNCIAS	23

1 Introdução

A área em que atuo é a Unidade Básica de Saúde (UBS) Sede de São Jose do Calçado, no estado do Espírito Santo. A origem do nome da cidade se deu por conta da lenda da terra que o nome de São José do Calçado proveio do fato de haverem adquirido na Corte, com o sacrifício de uma viagem penosa e prolongada, uma pequena imagem do Santo de sua devoção, tendo em seus sagrados pés justapostas, umas pequenas sandálias que vieram causar espanto ao princípio de devoção daqueles espíritos dóceis, que só podiam compreender um Santo descalço como característica principal, daí perpetuando-se essa tradição que se corporizou, transformando-se em São José do Calçado, seu nome atual.

A economia da cidade se baseia na agropecuária ou nas pequenas atividades caseiras como agroindústrias ou produção de artesanato. De acordo com os dados de 2019 a população estimada é de 10.556 pessoas. A população que consulta nesta UBS, e de grande parte do município, é de baixa renda, onde a maioria das famílias sobrevivem das atividades descritas anteriormente. Grande parte da população não concluiu ensino fundamental para se dedicar as atividades do campo, principalmente. Sendo assim, o índice de analfabetismo se torna elevado. Este índice eu citei segundo observação dos atendimentos diários da população.

A área de abrangência da UBS atende em torno de 8000 pessoas, cerca de 1200 crianças, 1600 adolescentes, 4000 adultos, 1800 idosos. Apresenta taxa de natalidade de 18,75 a cada mil habitantes e coeficiente de mortalidade geral de 15,375 por 1000 habitantes.

A maioria das residências podem ser consideradas precárias com poucos cômodos e muitos moradores. Assim como em grande parte das residências não há saneamento básico; sendo o esgotamento a céu aberto em alguns locais, em especial nas periferias da cidade, esta situação faz com que tenhamos um grande número de doenças infecto parasitárias, principalmente verminoses.

Observou-se entre esta população, a partir da minha inserção como médico, em relação aos atendimentos, um aumento da demanda de atendimentos na comunidade, mas ainda assim temos dificuldades em relação a ida de idosos a unidade para acompanhamento e controle de suas comorbidades, por exemplo. Como problema importante, em relação as atividades realizadas pela equipe da UBS, temos a falta de ações de educação em saúde; então um dos nossos objetivos nesse tempo foi levar informação e saúde para a população de forma geral, buscando trabalhar essa questão. Atualmente a maioria dos atendimentos são devido a hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM) e transtorno depressivos. As queixas mais comuns são dores crônicas (dorsalgia, lombalgias), crise de ansiedade generalizada, afecções cutâneas, doenças parasitológicas.

As doenças mais prevalentes são HAS com 163 casos a cada 1000 habitantes. E diabetes mellitus 159 por 1000 habitantes. Outros agravos de importância nesta UBS são

escabiose, sífilis e HIV sendo 11 casos confirmados na minha área de atendimento. Temos grande dificuldade em atualizar regularmente informações epidemiológicas o que acaba dificultando um entendimento melhor da população e o planejamento das ações.

Para o desenvolvimento do projeto de intervenção, considerando toda a situação de saúde da UBS Sede, vemos necessidade em realizar um trabalho voltado às parasitoses intestinais. Considerando os casos corriqueiros de giardíase registrados nessa UBS e que acreditamos se deve ao fato de muitas pessoas não terem acesso ao consumo de água potável, assim como ao desconhecimento que a ingestão de água sem ser potável pode causar em nosso organismo, assim como a falta de saneamento básico.

Em relação a falta de água potável, tentamos orientar a população, desenvolvendo ações de educação em saúde que falem sobre a importância do consumo de água potável e o que pode implicar o não uso, buscando esclarecer à população em relação a como tratar a água para consumo, assim como a higienização de alimentos. O Objetivo é que a partir disso ocorrerá uma diminuição significativa no número de novos casos de parasitoses.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Construir, em conjunto com a Equipe de Saúde da Família da unidade Sede de São José do Calçado - ES, um plano de trabalho para reduzir o número de casos de parasitoses intestinais entre esta população.

2.2 Objetivos Específicos

- Reunir com a equipe para discutir a situação das parasitoses intestinais verificada neste território e planejar as ações a serem realizadas.
- Realizar atividades de educação continuada acerca das parasitoses e formas de prevenção com a comunidade.
- Capacitar os agentes comunitários de saúde para realizarem orientações aos usuários sobre como podemos tratar a água em casa e reduzir os riscos saúde.

3 Revisão da Literatura

Parasitoses Intestinais

As parasitoses constituem um tipo de endoparasitismo, relacionam-se às condições socio-sanitárias e representam um importante problema de saúde pública nos países subdesenvolvidos, onde são consideradas endêmicas, acarretando em problemas econômicos e sociais. Parasitoses podem ser definidas como uma interação entre dois organismos em que um se beneficia do outro para sobreviver. Na parasitologia, destacam-se dois grupos na saúde humana e animal, os protozoários e os helmintos, que nos hospedeiros podem habitar cavidades, como o intestino, tecidos ou fluidos corporais como o sangue e a linfa (VARGAS, 2017).

As doenças são causadas por parasitas que, por se localizarem muito comumente na região intestinal e serem transmitidas por via fecal-oral, têm sua ocorrência relacionada principalmente às precárias condições higiênicas e sanitárias. A estimativa é que haja 3,5 bilhões de pessoas infectadas no mundo com parasitas intestinais, principalmente em países subdesenvolvidos, com prevalência aumentada conforme a diminuição dos níveis socioeconômicos (SOUZA et al., 2016).

Segundo Silva, FERNANDES e DANTAS (2017) essas doenças no Brasil ocorrem nas diversas regiões do país e em diferentes faixas etárias, o que constitui um problema de saúde pública. Entretanto, são mais prevalentes nas populações que dispõem de condições sanitárias e de acesso a saúde deficientes, como é o caso de São José de Calçado.

É o que aborda (ROSA, 2017) ao afirmar que as parasitoses intestinais estão principalmente ligadas a questões de higiene ambiental ou individual. Segundo o estudo, existe uma correlação entre as condições de saneamento básico, indicados pelo número de ligações de água e esgoto, e a frequência de parasitoses, onde quanto piores as condições de saneamento, maior a frequência das infecções.

Segundo (ZUCHI, 2019) as parasitoses são infecções causadas, em sua maioria, por protozoários como por exemplo *Giardia Lambia*, assim como platelmintos, como por exemplo *Taenia Solium* e nematódeos como *Ascaris Lumbricoides*, entre outros.

Para que ocorra a doença, existem três fatores indispensáveis: as condições do hospedeiro, o parasita e o meio ambiente. Às condições do hospedeiro estão relacionadas a fatores que incluem a idade, estado nutricional, fatores genéticos, culturais, comportamentais e profissionais. Se considerarmos o parasita, a resistência microbiana pode ser fator crítico. Já em relação ao meio ambiente, pode ser considerado o saneamento básico e localização geográfica como fatores a serem considerados (SILVA; FERNANDES; DANTAS, 2017).

Em adultos e adolescentes, essas doenças apresentam poucas consequências clínicas graves, porém, o quadro de infecção gerado nos pacientes parasitados mantém o ciclo

da transmissão e pode levar a quadros de maiores complicações em situações específicas. Eventos de morbidade durante o curso da infecção parasitária se tornam epidemiologicamente importantes, sobretudo em pacientes com maior carga parasitária, desnutridos, ou imunocomprometidos. Nesses casos, é comum a ocorrência de sintomas debilitantes, como diarreia intensa, perda de peso, falta de apetite, vômitos, dor abdominal, náuseas e anemia (ROCHA; FREITAS; CARVALHO, 2017).

Araujo et al. (2019) ressalta que o diagnóstico clínico das doenças por parasitas intestinais é baseado nos sintomas apresentados pelo paciente, como: diarreia procedida de esteatorreia, ambos associados à perda de peso; cólicas abdominais e perda de peso, que são decorrentes das mudanças que ocorrem no epitélio intestinal ocasionados pela aglomeração dos protozoários, que dificultam a absorção de gorduras.

Giardíase

Dentre as parasitoses mais comuns encontra-se a a *Giardia intestinalis*, também denominada de *Giardia duodenalis* e *Giardia lamblia*, provoca a Giardíase e/ou a Lamblíase, que além do ser humano, parasita diversos grupos de animais silvestres e domésticos (RODRIGUES; SCHERER; MOREIRA, 2019).

Giardíase é caracterizada pelo acometimento do trato gastro-intestinal ocasionado pelo protozoário nomeado *Giardia lamblia*. A *Giardia* pode ter duas formas de apresentação.;uma delas é o cisto, a forma infectante para o homem, 10 a 25% de pacientes afetados nessa condição podem sofrer infecção. O cisto amadurecido mede aproximadamente 8 a 10 µm. Possui formato ovalado, densa parede, possuindo quatro núcleos. Quando um cisto alcança a região superior do intestino delgado origina quatro trofozoítos. O trofozoíto, a outra forma de apresentação do protozoário da Giárdia tem forma de pera, mede cerca de 10 mm de largura por 15 mm e coloniza o lúmen de parte intestino delgado (jejuno e íleo). Essa forma do protozoário se adere à superfície das células epiteliais do intestino, por possuir um disco em forma de ventosa (ARAUJO et al., 2019).

A transmissão da Giardíase ocorre pelo contato entre as pessoas pelo simples ato de contaminar as mãos e colocá-las na boca, como também pela transmissão de cistos nas fezes de um indivíduo infectado, através da alimentação, por exemplo. Acredita-se que os portadores assintomáticos são os principais responsáveis pela transmissão ao invés dos pacientes sintomáticos. A transmissão também ocorre quando há a ingestão de água contaminada, principalmente de lagos, rios, reservatórios de água que possam estar infectados por fezes de animais ou de seres humanos ou, ainda, através da ingestão de alimentos mal cozidos contaminados por *Giardia* (ARAUJO et al., 2019).

As complicações decorrentes da giardíase se relacionam com à má absorção de nutrientes, como ferro, vitamina A e B12. Essas complicações atingem em sua maioria as crianças, nas quais podem gerar consequências sérias, como o comprometimento do desenvolvimento cognitivo e físico (RODRIGUES; SCHERER; MOREIRA, 2019).

Políticas Públicas e Ações de Combate às Parasitoses

No Brasil, o parasitismo intestinal ainda é um dos vários problemas de saúde pública, principalmente pela sua correlação com o grau de desnutrição das populações, deve-se considerar, também, que em áreas onde o saneamento básico e as condições de higiene da população são deficitárias a utilização dos medicamentos é maior e que, ainda assim a utilização depende da disponibilidade de medicamentos pelos postos de saúde locais, o que eleva os gastos públicos, quando necessária este tipo de intervenção (ARAÚJO et al., 2019).

Para se conseguir êxito nas medidas de combate às parasitoses é necessário a articulação de diversos setores: governo, infraestrutura urbana, educadores, profissionais de saúde e comunidade. O conhecimento da epidemiologia das doenças relacionadas a parasitas intestinais é também fator fundamental no desenvolvimento de ações para melhoria do saneamento básico e qualidade de vida da população de qualquer local em que haja diferenças socioeconômicas significativas, dentre outros fatores (BUFATO et al., 2014).

Nesse contexto, o saneamento básico é a principal medida que resulta em muitos benefícios à comunidade. A construção, de redes de esgoto e tratamento de água, não garante só a melhoria na qualidade de vida, mas também previne a transmissão de quase todas as outras doenças de vinculação hídrica decorrente de poluição fecal (VARGAS, 2017).

A promoção da saúde é o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo. A promoção da saúde é o resultado de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, coletivos e individuais, que se combinam de forma particular em cada sociedade e em conjunturas específicas, resultando em sociedades mais ou menos saudáveis (AMARO, 2014).

Segundo RODRIGUES, SCHERER e MOREIRA (2019) existem vários quimioterápicos para tratamento da giardíase, mas tendo em vista que a população mais afetada vive em situação precária de saneamento básico e higiene a realização de educação em saúde faz-se necessária no intuito de identificar e prevenir o surgimento de novos casos da doença. A equipe que compõe as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são os profissionais mais indicados para a realização de atividades de educação em saúde que oportunizem o aumento do conhecimento desta população sobre a giardíase e outras parasitoses uma vez que eles estão mais próximos da população e, além disso, efetivando as ações de atenção primária à saúde desta população.

Alguns anos atrás na saúde pública a educação em saúde só tratava da prevenção das doenças. Hoje, a educação em saúde tem um campo de abrangência muito maior, com novos objetivos, o que torna a saúde não só a ausência de doença mas a fonte da vida, promovendo saúde e a autonomia e protagonização dos sujeitos de determinada população. As ações de educação em saúde devem ser realizadas de forma clara e prática, com o intuito, neste caso, de levar as pessoas a se conscientizarem para a prevenção e

redução de casos de enteroparasitoses (ZUCHI, 2019).

A promoção da saúde se refere às ações sobre os condicionantes e determinantes sociais da saúde, dirigidas a impactar favoravelmente a qualidade de vida. Por isso, caracterizam-se fundamentalmente por uma composição intersetorial e intra-setorialmente, pelas ações de ampliação da consciência sanitária – direitos e deveres da cidadania, educação para a saúde, estilos de vida e aspectos comportamentais (AMARO, 2014).

Como visto, a educação em saúde tem papel fundamental no combate como forma de ação profilática, pois contribui para a diminuição da prevalência das infecções parasitárias mas para que isso ocorra, é preciso que os profissionais das UBS estejam sempre atualizados e capacitados para sanar dúvidas e questionamentos da população (ROCHA; FREITAS; CARVALHO, 2017).

Devido à grande frequência que são atendidos na UBS apresentada pelo presente estudo, em que usuários se apresentam, frequentemente, com queixas gastrointestinais e síndrome diarreica. Pensando esta população adstrita, a qual é composta por idosos, adultos e crianças, os quais são pessoas bastante carentes em diferentes aspectos como social, economicamente e em relação ao acesso à educação. Pensando essa necessidade de instrumentalizá-los a partir da geração de informação, segundo RODRIGUES, SCHERER e MOREIRA (2019), entendemos que deve-se orientar a população quanto a importância na ingestão de água filtrada ou fervida, lavar corretamente os alimentos antes do consumo, além de instruir as crianças quanto ao hábito de higienizar as mãos antes das refeições e após o uso do banheiro, caracterizadas como orientações básicas quando pensamos educação em saúde na prevenção de parasitoses intestinais.

As ações de promoção da saúde devem estar focadas sobre os fatores de risco ou de proteção tanto para saúde geral. Essas ações podem ser desenvolvidas no nível individual e/ou coletivo, interligadas com as outras ações da UBS e com outros setores municipais. As ações coletivas são de abordagem educativa e preventivas realizadas pela equipe nas unidades (com os grupos de idosos, hipertensos, diabéticos, gestantes, adolescentes, crianças, planejamento familiar, sala de espera, etc.), nos domicílios, escolas, associações ou outros espaços sociais, e compreendem a educação (AMARO, 2014).

As UBS devem proporcionar a realização dos exames médicos e, se preciso o tratamento, além de palestras que aumentem o conhecimento dos indivíduos, logo que a maioria das doenças são assintomáticas. Consequentemente, acarretará na mudança do panorama da doença e, melhora na qualidade da saúde da população. Tornando, assim viável que haja uma conscientização da população para que os casos de surto sejam cada vez menores, visto que simples hábitos de higiene podem fazer com que os números de contaminação e prevalência caiam (ROSA, 2017).

Pretende-se então, motivar a equipe com capacitações através da educação continuada e levar as informações de prevenção a parasitoses aos usuários, esclarecendo as pessoas da comunidade sobre como podem realizar a higienização correta dos alimentos e o tra-

tamento adequado da água para consumo, promovendo assim a educação em saúde e a melhoria na qualidade de vida dos usuários, assim como a redução de casos de parasitoses na comunidade de São José de Calçado.

4 Metodologia

Este plano de intervenção busca atender a população, de todas as faixas etárias, assistida pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Sede de São José do Calçado, estado do Espírito Santo. A realidade da população assistida por esta unidade é que em grande parte das residências não existe cobertura de saneamento básico, sendo o esgotamento sanitário feito a céu aberto em alguns locais, em especial nas periferias da cidade, o que acarreta uma alta incidência de doenças infecto parasitárias, principalmente as verminoses.

Além das condições de saneamento básico, a falta de informação quanto as ações de higiene pessoal e alimentar contribuem para o aumento do número de casos de infecção. Com base nestas informações, este plano de intervenção, será realizado por parte da equipe da UBS e fundamentado no desenvolvimento de ações que envolvam a comunidade, com o propósito de construirmos conhecimento suficiente para contribuir com a redução dos casos de infecção por parasitas neste território.

Esse plano de intervenção terá a duração de dezesseis (16) semanas, conforme apresentado nas tabelas abaixo, e contará com ações direcionadas aos grupos de pacientes já identificados e diagnosticados com doenças infecto parasitárias , a partir da proposta de educação em saúde, buscando a conscientização e autonomia no cuidado destas pessoas, nesta comunidade.

Nas duas primeiras semanas serão capacitados os profissionais da UBS para que possam desenvolver as ações propostas. Este treinamento deverá contar com o auxílio da equipe do Núcleo de Atenção à Saúde da Família - NASF, em especial o assistente social e o nutricionista. Logo após o treinamento serão organizadas novas propostas de cadastro e protocolo de cuidado para os pacientes já diagnosticados com parasitoses intestinais ou outras doenças infecto parasitárias. A partir desse cadastro serão colocadas em prática as ações de educação em saúde previstas para este grupo, o que esta previsto para ser realizado durante o período de oito semanas.

Tabela 1. Atividades previstas em acordo com cada semana de atuação da equipe - Plano de Ação

Após a etapa de educação em saúde, acompanhamento e conscientização dos pacientes contaminados, será iniciada a preparação para a realização de atividades que envolvam toda a comunidade. Essa etapa terá a duração de 2 semanas.

Tabela 2. Preparação para as ações na comunidade.

Após essa etapa, iniciará a fase de ações de conscientização da comunidade, que terão a duração de 4 semanas.

Tabela 3. Ações de conscientização na comunidade

Recursos Necessários:

	SEMANA 1 04/01 - 08/01	SEMANA 2 11/01 - 15/01	SEMANA 3 18/01 - 22/01	SEMANA 4 25/01 - 29/01
ATI- VI- DA- DES	Apresentação da proposta do Projeto ao grupo. (Responsável: Médico da UBS e Enfermeiro da UBS)	Visita dos ACS e o Assistente social nas residências, para a aplicação do conteúdo abordado na palestra.	Palestra na unidade com o Assistente social do NASF, sobre os cuidados sanitários no lar.	Consultas e realização dos exames regulares para monitoramento com toda a equipe da UBS.
	SEMANA 5 01/02 - 05/02	SEMANA 6 08/02 - 12/02	SEMANA 7 15/02 - 19/02	SEMANA 8 22/02 - 26/02
ATI- VI- DA- DES	Palestra com o Nutricionista do NASF, sobre a importância da Higiene dos Alimentos.	Oficina prática sobre a lavagem e preparo correto dos alimentos, ministrada pela Nutricionista do NASF.	Visita dos ACS para entrega e orientação do uso do hipoclorito de sódio no tratamento doméstico da água.	Reunião com o grupo e a equipe do projeto na Unidade, para realização de um debate sobre as ações abordadas.
	SEMANA 1 01/03 - 05/03		SEMANA 2 08/03 - 12/03	
ATI- VI- DA- DES	Confecção de Material Didático. A equipe da UBS solicitará a confecção de Cartazes e Panfletos educativos com informações sobre as parasitoses. Responsáveis pela Atividade: Equipe de saúde.		O enfermeiro e os ACS visitarão as escolas com o objetivo de agendar palestras educativas sobre as parasitoses e higiene no lar e alimentar.	
	SEMANA 1 15/03 - 19/03	SEMANA 2 22/03 - 26/03	SEMANA 3 29/03 - 02/04	SEMANA 4 05/04 - 09/04
ATI- VI- DA- DES	Presença do Enfermeiro(a) da unidade na Rádio Local para uma entrevista sobre as parasitoses e as ações de higiene pessoal e alimentar	Propaganda através de veículos de som alertando a população nos locais mais vulneráveis.	Palestra nas escolas ministradas pelo enfermeiro (a) e os ACS. Tema: O solo e as verminoses; Orientações e cuidados na Higiene Pessoal e do Meio Ambiente.	Panfletagem nas ruas e entregas do Kit Anti-verminose. Que contém um par de sandálias infantis e hipoclorito de sódio, além de cartazes informativos.

Atividade	Valor
Material Didático - Gráfica	800,00 R\$
Kit – 150 par sandálias	1.050,00 R\$
Veículo de som	300,00 R\$
Outros	250,00 R\$

Para a capacitação dos profissionais da UBS e das palestras educativas os recursos utilizados serão obtidos pelos próprios profissionais envolvidos no projeto. As frutas e legumes utilizados na Oficina prática serão obtidos através de doações de empresários locais, que queiram dar o apoio ao projeto, em troca de publicidade na rádio e veículos de propaganda ambulante. Para os cartazes utilizados nas escolas, panfletos, kits para serem entregues a população, propagandas na rua, além de outras eventuais despesas será necessário recorrer a verba destinada a atenção básica, junto a secretaria de saúde, no valor de 2.400,00 R\$, conforme distribuição apresentada na tabela 4.

Tabela 4. Recursos Financeiros

5 Resultados Esperados

Como visto, a temática acerca das parasitoses é causa importante de atendimento e problema presente na comunidade assistida pela Unidade Básica de Saúde Sede de São José do Calçado - ES. O projeto de intervenção trará significativos benefícios para o município, pois a diminuição de casos conseqüentemente reduziria os custos dos medicamentos antiparasitários usados para o tratamento das verminoses. O conhecimento das medidas higiênicas básicas é de extrema importância e tem impactos positivos e quando se refere à prevenção dos parasitas intestinais, resultando em uma população mais saudável e melhor qualidade de vida.

Espera-se que com esse projeto que as atividades de educação em saúde, as visitas ao território e os planos de cuidado propostos tenham impacto no desenvolvimento do autocuidado a ser realizado pela comunidade, possibilitando que eles tenham acesso ao conhecimento acerca desses cuidados, estimulando a conscientização sobre os meios de prevenção das doenças infecto parasitárias e de promoção da sua saúde.

Acredita-se que os incentivos oferecidos através do ciclo de atividades de educação em saúde, sobre cuidados básicos de higiene e saúde da água e do solo, a realização dos exames parasitológicos e tendo sido oferecidos os recursos como o hipoclorito de sódio para o tratamento doméstico da água mais intensivo, além do oferecimento e orientação do uso do calçado para a população, todas essas ações contribuam com a redução das doenças infecto parasitárias e com a minimização de reinfestações das parasitoses mais comuns nesta região, impactando, à longo prazo, na melhor qualidade da saúde desta população.

Referências

- AMARO, G. T. A abordagem educativa para prevenção das parasitoses intestinais. Campo Grande, n. 1, 2014. Curso de Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Cap. 3. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.
- ARAÚJO, M. D. et al. Giardíase: Aspectos clínicos e epidemiológicos. *Anais do Seminário Científico do UNIFACIG*, p. 1–5, 2019. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- BUFATO, M. A. et al. Relação de parasitoses intestinais com as condições de saneamento básico. *Ciência, Cuidado e Saúde*, p. 357–363, 2014. Citado na página 15.
- ROCHA, P. S.; FREITAS, W. V. de; CARVALHO, P. G. O. de. Giardíase doença reemergente de importância na saúde pública. *Mostra Científica em Biomedicina*, p. 1–13, 2017. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 16.
- RODRIGUES, L. D. S.; SCHERER, A. A.; MOREIRA, N. M. . intervenção educativa com agentes comunitários de saúde sobre giardíase em região de fronteira-foz do iguaçu. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, p. 89–95, 2019. Citado 3 vezes nas páginas 14, 15 e 16.
- ROSA, T. B. Levantamento das principais parasitoses intestinais: De natureza analítica decorrente do tratamento profilático no município de urbano santos, maranhão. Chapadinha, n. 1, 2017. Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão. Cap. 1. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 16.
- SILVA, M. M. C. da; FERNANDES, J. D. C.; DANTAS, F. L. F. Incidência de parasitoses intestinais diagnosticadas em regiões carentes de uma região metropolitana. *CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX*, p. 80–90, 2017. Citado na página 13.
- SOUZA, A. C. et al. Perfil epidemiológico das parasitoses intestinais e avaliação dos fatores de risco em indivíduos residentes em um assentamento rural do nordeste brasileiro. *Revista Conexão UEPG*, p. 26–37, 2016. Citado na página 13.
- VARGAS, M. I. Plano de ação para redução de parasitoses intestinais em pacientes atendidos no centro de saúde são francisco, município cariacica. Vitória, n. 1, 2017. Curso de Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS. Cap. 3. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 15.
- ZUCHI, E. A. Ações educativas para redução das parasitoses na unidade de saúde da família Água branca, em Ulianópolis-pará. Belém, n. 3, 2019. Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Federal do Pará. Cap. 1. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 15.